

## “O QUE É CLÍNICA AMPLIADA?”: Uma análise da produção acadêmica em Psicologia

## “WHAT IS AN EXPANDED CLINIC?”: An analysis of academic production in Psychology

Francisnon Vasconcelos Roque<sup>1</sup>  
Leonel Cardoso dos Santos<sup>2</sup>  
Lia Peres Rezende<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho trata sobre clínica ampliada, com base em sua literatura, de modo que aborda como as práticas psicológicas de clínica ampliada estão relatadas em produções acadêmicas. A metodologia foi uma pesquisa de revisão integrativa, na qual acontece por meio da análise e discussão dos dados coletados. Realiza-se uma discussão em torno do estado da arte com o objetivo de compreender quais as práticas descritas na literatura de Clínica Ampliada e, além disso, se a noção de cuidado e saúde percebe o indivíduo enquanto um ser com singularidades, particularidades e possibilidades; e, entende a importância da atuação de acordo com sua realidade subjetiva e territorial, ao sair da visão hegemônica e tradicional do fazer saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Clínica Ampliada; Saúde Coletiva; Belas Artes; Formação em Psicologia.

**ABSTRACT:** This work deals with expanded clinical practice, based on its literature, in such a way that it addresses how psychological practices appear in academic productions, which bring modern concepts present in the literature. The methodology was an integrative review research, which takes place through the analysis and discussion of the collected data. A discussion is held around the state of the art with the aim of understanding which practices are described in the Expanded Clinical literature and, furthermore, whether the notion of care and health perceives the individual as a being with singularities, particularities and possibilities; and, understands the importance of acting in accordance with their subjective and territorial reality, when leaving the hegemonic and traditional vision of health care.

**KEYWORDS:** Expanded Clinic; Public Health; Fine Arts; Degree in psychology.

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia (2023) pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

<sup>2</sup> Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Professor do Instituto de Ciências da Saúde da UNIFAN.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Especialista em Saúde Pública com ênfase em PSF (2005) pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Professora do Instituto de Ciências da Saúde da UNIFAN.

## 1 INTRODUÇÃO

A clínica ampliada significa compreender o sujeito em sua singularidade e totalidade; considerar suas capacidades e seu território; entender a produção do desejo do sujeito e como isso influencia seu movimento. Além disso, ampliar a clínica permite ao profissional realizar um mapeamento do indivíduo, fortalecer o vínculo e encontrar múltiplas possibilidades de intervenção. Sundfeld (2010, p. 1094) afirma:

O modelo tradicional da clínica [...] desconsidera a perspectiva da subjetividade como produto imanente ao tecido social e histórico, fabricada e moldada em um plano de forças dinâmico, no qual ocorrem agenciamentos, compondo paisagens subjetivas em um movimento de (des)construção.

Confirma-se que o sujeito é um ser integrado, com envolvimento de aspectos biopsicossociais e espirituais, e que suas redes e território instigam e são importantes no processo terapêutico.

Neto (2008) afirma que a expressão “clínica ampliada” é utilizada para apontar as diferentes tentativas de articulação entre clínica e política. À vista disso, a clínica ampliada busca superar a visão reducionista da clínica tradicional e promover uma clínica de possibilidades.

A clínica clássica ainda é considerada inacessível para classes sociais com menor poder aquisitivo, devido aos fatores políticos, econômicos e territoriais. Costuma-se ter nesta clínica pessoas oriundas das classes médias e altas (Neto, 2008). Contudo, é visto no segmento da clínica ampliada a possibilidade de inclusão e acessibilidade à saúde mental para a população desfavorecida socialmente e economicamente, pelo fato da clínica ampliada trabalhar a partir das possibilidades de cada pessoa, realizando o mapeamento do sujeito e considerando sua realidade subjetiva, suas questões socioeconômicas e sociohistóricas, aplicando assim, intervenções que façam sentido para o indivíduo e que seja possível de adesão.

De acordo com Neto (2008), a área de maior interesse dos estudantes e profissionais de psicologia é a clínica, tendo assim, uma indistinção entre o que é o trabalho do/da profissional de psicologia e a atuação clínica, tornando-se uma “hipertrofia” da área clínica frente às outras. Segundo ele, em 1987 esta área respondia a 55,3% dos profissionais em atividade no país, e estes dados *Psicologias em Movimento - v.4, n.2: Ago-Dez, 2024.*

permanecem na atualidade. Entende-se assim, que a psicologia clínica tradicional costuma-se ser mais valorizada e utilizada na atuação psicológica. Com isso, vale ressaltar que a clínica ampliada possibilita uma atuação psicológica em diferentes espaços, que independe do consultório clínico tradicional e possibilita a invenção e criação de diferentes cenários.

Faz-se referência à clínica ampliada como uma das diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2010). A universalidade do acesso, a integralidade da rede de cuidados e a equidade das ofertas em saúde permitem a modificação dos modelos de atenção e gestão do trabalho em saúde, o que resulta em mudanças nas práticas de cuidado. Essa transformação possibilita a ampliação da clínica e promove, assim, uma abordagem de saúde, que considera a vulnerabilidade e o risco do indivíduo em seu território e contexto. Ademais, inclui o aumento do grau de autonomia do sujeito e o olhar clínico, que pondera a história do indivíduo e as capacidades por ele desenvolvidas.

Segundo Murta e Marinho (2009), a prática da clínica ampliada possibilita a atuação psicológica em diferentes aspectos, como os espaços físicos, as distintas possibilidades de intervenção, as diversas classes sociais alcançadas e até mesmo os profissionais envolvidos no trabalho. A clínica ampliada influi na promoção da saúde e viabiliza múltiplas práticas clínicas e de atuação psicoterápicas, com acesso a diferentes classes sociais. Dessa maneira, torna-se necessário o entendimento do estado da arte em torno desta temática, na busca por compreender o que é produzido de práticas psicológicas sob o viés da clínica ampliada e como isso tem se estendido na noção de cuidado e no fazer saúde.

Ao realizar práticas de intervenções psicológicas com a perspectiva da clínica ampliada, o(a) profissional estará buscando superar a visão fragmentada e reducionista da saúde, que envolve as dimensões sociais e subjetivas. Assim, compreende-se a realidade da pessoa e dilatam-se suas potencialidades. Além disso, ao se considerar as questões políticas e coletivas que permeiam a vida do indivíduo, mapeiam-se todas as suas particularidades, de modo a trabalhar segundo as possibilidades individuais.

Discute-se a clínica ampliada como uma das diretrizes para a qualificação do trabalho em saúde (Brasil, 2010). Ao ampliar a clínica, aumenta-se a autonomia do usuário, da família e da população. Ampliar a clínica significa incluir e acessar a

história completa e singular de cada sujeito. Isso implica oferecer cuidado personalizado, consideradas as vulnerabilidades, riscos, território, economia e acesso à saúde de cada indivíduo.

A psicologia ainda é considerada elitizada e limita o acesso à saúde mental conforme a classe social, condições de trabalho e contexto do indivíduo. Nesse sentido, a clínica ampliada visa promover a saúde mental por meio de abordagens leves, que vão além da estrutura tradicional de atendimento clínico, como a utilização das Belas Artes no processo interventivo. A prática psicológica se adapta à realidade do sujeito, valida e atua de acordo com suas potencialidades e possibilidades. Utiliza-se da arte, atividades grupais, oficinas de pintura e, até mesmo, contação de histórias.

Diante do exposto, indaga-se: quais são as práticas descritas na literatura de Clínica Ampliada? Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a produção acadêmica brasileira de psicologia sobre as concepções teóricas e intervenções em clínica ampliada. São objetivos específicos: compreender o percurso histórico da clínica ampliada com a área psicológica, a fim de entender como é traçada a construção de intervenções psicológicas com base na clínica ampliada; analisar e investigar quais as práticas profissionais de Psicologia são associadas à Clínica Ampliada; e, evidenciar a fragilidade da psicologia em relação à prática da clínica ampliada.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de revisão integrativa, que no entendimento de Mendes, Silveira e Galvão (2008), permite ser realizada a análise de obras relevantes que discutem e dão suporte para a prática clínica, possibilita ter amplo acesso a um conhecimento de maneira sintetizada, além de dispor das lacunas deste conhecimento e apontar as necessidades de extensão sobre tal. Neste método, se torna possível sintetizar diversos estudos publicados e, ainda, realizar conclusões gerais a respeito de uma área de estudo, neste caso, as práticas de intervenções psicológicas voltadas para a clínica ampliada.

O trabalho se baseou em pesquisas empíricas e relatos de experiências, por permitir uma análise das práticas psicológicas. A coleta de dados foi realizada

durante os meses de setembro e outubro de 2023, considerados artigos apenas da língua portuguesa. A busca foi efetivada através dos indexadores: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), com os seguintes descritores: Psicologia-Clinica Ampliada; Intervenção Psicológica-Clinica Ampliada; Práticas Psicológicas-Clinica Ampliada; e por fim, Saúde-Clinica Ampliada. Para além, foram empregados os seguintes filtros: Psicologia; Clinical; Applied; Serviços de Saúde Mental; Psicologia Clínica; Psicologia; Saúde Mental; Psicoterapia; Psicologia Social; Prática Psicológica e Saúde Pública e apenas artigos ao longo dos últimos 20 anos, de 2003 a 2023.

Utilizou-se como critério de exclusão a metodologia e a pesquisa do Qualis da Revista, por meio da Plataforma Sucupira, com base na leitura dos resumos dos artigos. Na primeira busca foram encontrados 7.782 artigos, introduzida a clínica ampliada de diferentes maneiras mediante diversas metodologias. Após a aplicação dos filtros, foram totalizados 218 artigos a serem selecionados. Com isso, foram escolhidos 13 artigos da BVS, 19 artigos do *SciELO* e 17 artigos PePSIC. No entanto, deste número de artigos supracitados, alguns estavam repetidos entre os indexadores, finalizando a seleção com 28 artigos, que enfatizavam a clínica ampliada nas produções acadêmicas em psicologia.

Do ponto de vista de Bardin (1977), o método de análise de conteúdo refere-se a colocar em discussão as condições de aparecimento e extensão nos diferentes ramos das ciências humanas. Através disso, tenta-se clarificar as relações que a análise de conteúdo mantém ou não com as disciplinas vizinhas por meio do seu objeto, ou pelos métodos aplicados. Por fim, a análise e discussão será baseada no método de categorização, utilizando os dados obtidos nos artigos selecionados para responder aos objetivos específicos propostos.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Artigos voltados às práticas de intervenções psicológicas na perspectiva da clínica ampliada**

Para tal discussão, é possível ser verificado no quadro abaixo analisar alguns fatores nos artigos selecionados, como tema, autores, ano, filiação institucional, estado/região, periódico, qualis da revista, tipo de pesquisa, áreas e referencial teórico.

Quadro 1 - Exposição dos artigos selecionados relacionados a intervenções psicológicas e clínica ampliada

N.º	TEMA	AUTORES	ANO	FILIAÇÃO INSTITUCIONAL	ESTADO E REGIÃO	PERIÓDICO	QUALIS DA REVISTA	TIPO DE PESQUISA	ÁREAS	TEORIAS E CONCEITOS PRINCIPAIS
1	Clínica Psicológica Ampliada em IST/HIV-Aids: Sentidos Produzidos por Psicólogas no SUS	Emilly Sales Sala Gomes; Mônica Lima	2022	Universidade Federal da Bahia	Bahia — Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Saúde Pública / Coletiva	Psicologia Social Construcionista
2	A Clínica Psicológica como um Espaço de Desvelamento das Desigualdades Sociais	Érico Douglas Vieira; Roberta Carvalho Romagnoli	2022	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Universidade Federal de Goiás	Belo Horizonte — Sudeste Goiás — Centro Oeste	Psicologia em Estudo	-	Pesquisa Empírica Qualitativa	Instituição de Apoio Filantrópica	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
3	Trajetórias de Formação de Psicólogos dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família	Raquel Antunes de Mello; Carla Rosane Paz Arruda Teo	2021	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Santa Catarina — Oeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Atenção Básica	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
4	Construções Identitárias de Psicólogos em NASF: Reflexões para a Prática Profissional	Fernanda Gomes Vasconcelos; Renata Lira dos Santos Aléssio	2019	Universidade Federal de Pernambuco	Recife — Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Atenção Básica	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
5	Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social	Ana Paula da Silva Dettmann; Elizabeth Maria Andrade Aragão; Lilian Rose Margotto	2016	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória — Sudeste	Fractal: Revista de Psicologia	B1	Pesquisa Empírica Qualitativa	Política Pública de Assistência Social	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
6	A Atuação do Psicólogo na Estratégia Saúde da Família: Articulações Teóricas e Práticas do Olhar Gestáltico	Juliana Diógenes; Ricardo José Soares Pontes	2016	Universidade Federal do Ceará	Ceará — Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Atenção Básica	Gestalt-terapia
7	Arte e mediação terapêutica: sobre um dispositivo com adolescentes na clínica-escola	Maria Celina Peixoto Lima; Karla Patrícia Holanda Martins; Lorena Pinheiro Rocha; Paulo Alves Parente Jr.; Jane Pinto de Castro; Nara Morais Pinheiro; Mariana Domingues	2013	Universidade de Fortaleza	Ceará — Nordeste	Revista Mal-Estar e Subjetividade	B1	Pesquisa Empírica Qualitativa	Serviço escola	Teoria Psicanalítica Arte

8	Psicologia Comunitária: a clínica ampliada na localidade de Muzema	Lurdes Perez Oberg; Junia de Vilhena	2011	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / Universidade Veiga de Almeida	Rio de Janeiro — Sudeste	Psico (Porto Alegre)	A2	Relato de Experiência	Saúde Pública	Teoria Psicanalítica Psicologia Sócio-Histórica
9	Ampliando a clínica com idosos institucionalizados	Gabriela Felten da Maia; Graciele Dotto Castro; Aline Bedin Jordão	2010	Universidade do Vale do Rio dos Sinos / Universidade Federal de Santa Maria	Rio Grande do Sul — Sul	Revista Mal-Estar e Subjetividade	B1	Relato de Experiência	Instituição de Longa Permanência para Idosos	Arte Acompanhamento Terapêutico
10	CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte	Flávia de Macedo Cavallini	2020	Universidade Federal do Espírito Santo	Vitória — Sudeste	Fractal: Revista de Psicologia	A2	Relato de Experiência	Política Pública de Saúde	Arte e Teoria Deleuziana
11	“Diálogos na Luz”: uma intervenção psicológica a partir da clínica ampliada e da gestão do cuidado em saúde na “Cracolândia”	José Tiago Cardoso; Flávia de Lima Cunha; Milena Vieira Silva; Milena Castilho Miyamoto; Rosemary da Silva Queiroz	2017	Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho / Universidade Ibirapuera	São Paulo — Sudeste	Boletim do Instituto de Saúde	B2	Relato de Experiência	Atenção Básica	Teoria Psicanalítica e Arte
12	Plantão Psicológico no CRAS em Poços de Caldas	Saulo Tavares Mota; Tommy Akira Goto	2009	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Belo Horizonte — Sudeste	Fractal: Revista de Psicologia	A2	Relato de Experiência	Assistência Social Políticas Públicas de Saúde	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
13	Efeitos Terapêuticos de Oficinas Dialógicas: a Fala em Contexto de Reforma Psiquiátrica	Bruno Henrique Soares; Andréa Xavier de Albuquerque de Souza; Farah Catharine de Queiroz Silva; Márcia Candelaria da Rocha; Pablo Leonardo de Melo; Viviane Almeida Cavalcanti	2019	Universidade Estadual da Paraíba	João Pessoa — Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Política Pública de Saúde	Teoria Psicanalítica Arte
14	Acompanhamento terapêutico: andanças pelo dentro e o fora da instituição	Aline Martins Disconsi; Bárbara Zaffari Cavedon; Bruno Prates Greff; Carolina Seibel Chassot; Caroline Galvão; Marcelo Lubisco Leães; Mônica Garrafiel de Carvalho	2013	Subjetivação Grupo de Estudo e Acompanhamento Terapêutico, Porto Alegre	Rio Grande do Sul — Sul	Psicologia & Sociedade	A2	Relato de Experiência	Saúde e Educação	Acompanhante Terapêutico

15	Experiências comunitárias: repensando a clínica psicológica no SUS	Karine Cambuy; Mauro Martins AmatuZZi	2012	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	São Paulo - Sudeste	Psicologia & Sociedade	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Saúde Pública	Gestalt-terapia
16	Programa de Intensificação de Cuidados: Experiência Docente-Assistencial em Psicologia e Reforma Psiquiátrica	Marcus Vinicius de Oliveira Silva; Fernanda Rebouças Maia Costa; Luane Matos Neves	2010	Universidade Federal de São Carlos, São Paulo / Universidade Federal da Bahia	São Paulo - Sudeste Bahia - Nordeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Relato de Experiência	Políticas Públicas de Saúde Assistencial Social	Acompanhante Terapêutico
17	A oficina terapêutica como intercessão em problemáticas de sujeitos constituídos por forclusão	Carine Goto Hainz; Abílio Costa-Rosa	2009	Universidade Estadual de Maringá	Paraná - Sul	Psicologia em Estudo	-	Relato de Experiência	Políticas Públicas de Saúde	Teoria Psicanalítica Lacaniana Arte
18	Abordagem de Narrativas como Método de Pesquisa em Saúde Pública: Aproximações Conceituais e Contribuições da Psicanálise	Daphne Rodrigues Pereira; Marilene de Castilho Sá	2023	Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro	Rio de Janeiro - Sudeste	Psicologia: Ciência e Profissão	A2	Pesquisa Empírica Qualitativa	Saúde Pública	Narrativa em Walter Benjamin e Teoria Psicanalítica Freudiana
19	Psicologia no sistema único de assistência social: uma experiência de clínica ampliada e intervenção em crise.	Maisa Elena Ribeiro; Tommy Akira Goto	2012	Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Universidade Federal de Uberlândia	São Paulo - Sudeste Minas Gerais - Sudeste	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia	-	Relato de Experiência	Políticas Públicas de Saúde	O artigo não foi construído com base em referências clássicas da psicologia.
20	Relato de um estágio realizado com crianças em um Centro Educacional e de Assistência Social.	Renata Nunes Pedras; Sandra Melo de Andrade Fontoura; Lúcio da Silva; Regina Celia do Prado Fiedler; Simone Ferreira da Silva Domingues; Maria Aparecida Conti	2014	-	São Paulo - Sudeste	IGT na Rede	-	Relato de Experiência	Políticas Públicas	Gestalt-terapia
21	Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades	Edson do Nascimento Bezerra	2014	Universidade da Amazônia, Belém	Pará - Norte	Estudos e Pesquisas em Psicologia	A2	Relato de Experiência	Psicologia Escolar	Gestalt-Terapia Abordagem Centrada na Pessoa
22	Mosaico de vidas: reflexões sobre sociopsicodramas na saúde coletiva	Pâmela V. Morin; Oriana H. Hadler	2013	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul - Sul	Revista Brasileira de Psicodrama	B2	Relato de Experiência	Política Pública de Saúde	Teoria Sociopsicodramática Filosofia Moreniana

23	Clínica ampliada e articulação em rede: relato de experiência no SUAS	Débora de Toledo Moura; Victor Stefaniszen; Tatiana Benevides Magalhães; Marciana G. Farinha	2020	Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia	Minas Gerais - Sudeste	Revista do NUFEN	-	Relato de Experiência	Política Pública de Saúde	Cartografia Clínica
24	O psicólogo na saúde mental: sobre uma experiência de estágio em um centro de atenção psicossocial	Michele dos Santos Ramos Lewis; Claudia Maria de Sousa Palma	2011	Universidade Estadual de Londrina	Paraná - Sul Rio Grande do Sul - Sul	Revista Mal-estar e Subjetividade	B1	Relato de Experiência	Política Pública de Saúde	Teoria Psicanalítica Lacaniana Arte
25	O desafio da clínica psicanalítica com idosos	José Tiago dos Reis Filho; Gisela de Carvalho Santos	2007	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Belo Horizonte - Sudeste São Paulo - Sudeste	Psicologia Clínica	-	Relato de Experiência	Idosos	Teoria Psicanalítica
	A Contação de Histórias e a humanização no hospital: vivências de profissionais da saúde	Ana Carolina de Moraes Silva; Maíra Bonafé Sei	2019	Universidade Estadual de Londrina	Paraná - Sul	Revista da SBPH	B1	Pesquisa Empírica Qualitativa	Saúde Pública	Arte
27	A noção de crise no campo da saúde mental: saberes e práticas em um centro de atenção psicossocial	Aline Gomes Martins	2017	Universidade Federal de Minas Gerais	Belo Horizonte - Sudeste	Mental (Barbacena - MG)	B1	Pesquisa Empírica Qualitativa	Políticas Públicas de Saúde	Reforma Psiquiátrica
28	Gestalt-terapia e Cuidado	Patricia Valle de Albuquerque Lima	2019	Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras	Rio de Janeiro - Sudeste	Estudos e Pesquisas em Psicologia	A2	Relato de Experiência	Políticas Públicas de Saúde	Gestalt-Terapia

Fonte: própria desta pesquisa.

A partir do que foi coletado e analisado, o maior número de produção ocorreu no ano de 2019, sendo 4 artigos que discutem clínica ampliada de modo geral. Para além, nos anos de 2007, 2021 e 2023 foi produzido apenas um artigo; nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2014, 2016, 2017, 2020 e 2022, foram realizadas duas pesquisas em torno da temática; e, no ano de 2013, foram efetuadas três pesquisas.

Observadas as regiões do Brasil em que os artigos foram publicados, se torna notória a concentração de produções na região Sudeste, com quatorze artigos, e apenas dois são realizados em parceria com perspectivas de outras regiões, como centro-oeste e nordeste. Na região Centro-Oeste, o estado de Goiás apresentou apenas um artigo, confeccionado com autores da região Sudeste. A região Nordeste apresentou o total de seis produções; a região Sul, seis; e a Norte apenas uma. Os estados com maior resultado de artigos publicados foram da região Sudeste, com quinze produções, concentradas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O maior número de publicações ocorreu na revista 'Psicologia: Ciência e Profissão', com um total de sete artigos publicados. Foram encontrados três artigos da revista 'Fractal: Revista de Psicologia'; três da 'Revista Mal-Estar e Subjetividade'; dois artigos da revista 'Psicologia em Estudo'; dois da 'Psicologia & Sociedade'; duas publicações na revista 'Estudos e Pesquisas em Psicologia'; os periódicos 'Psico' (Porto Alegre); 'Boletim do Instituto de Saúde'; 'Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia'; 'IGT na Rede'; 'Revista Brasileira de Psicodrama'; 'Revista do NUFEN'; 'Psicologia Clínica'; e, 'Revista da SBPH e Mental' (Barbacena - MG) tiveram apenas uma publicação em cada. Após seleção e avaliação diante do Qualis da Revista, através da Plataforma Sucupira, foram encontrados quatorze artigos com avaliação A2; seis artigos com análise B1; e, duas publicações avaliadas com B2. Além do mais, não foram encontrados o Qualis de seis revistas.

Cabe ressaltar que as pesquisas selecionadas tinham como metodologia a pesquisa empírica qualitativa e o relato de experiência. Foi apurado um maior número de trabalhos relacionados a relato de experiência (16), enquanto que, nas pesquisas empíricas qualitativas (12), houve uma menor quantidade de trabalhos encontrados.

Outro fator interessante a ser destacado diz respeito às teorias e conceitos principais destes artigos. Foi visto que, em sua grande maioria, o referencial teórico se expressava através da teoria psicanalítica, citando a psicanálise freudiana, outras

vezes lacaniana, contemplando um trabalho Deleuziano, geralmente acompanhado da arte. Para além, em cinco artigos, foi abordada a teoria da Gestalt-Terapia, dos autores Diógenes e Pontes (2016); Lima (2019); Bezerra (2014); Cambuy e Amatuzzi (2012); e, ainda, Pedras *et al.* (2014), no qual a clínica ampliada também foi discutida por meio do referencial teórico da Gestalt-Terapia e as intervenções mediante as práticas artísticas.

Ao realizar a análise dos demais artigos, é possível perceber que, ao discorrer sobre a clínica ampliada, discute-se também a arte, como por exemplo, o trabalho de Silva e Sei (2019), realizado em um hospital, desenvolvendo intervenções psicológicas que contavam com contação de histórias e utilizavam de fantoches, quadrinhos, livros e encenações. Como também teve artigos que discutiam a Clínica Ampliada por meio da psicologia social construcionista (Gomes *et al.*, 2022), psicanálise e psicologia sócio-histórica (Oberg *et al.*, 2011) e, ainda, Sociodrama e Filosofia Moreniana (Morin *et al.*, 2013) e Cartografia Clínica (Moura *et al.*, 2020). Ademais, foram selecionados os artigos Disconsi *et al.* (2013); e Silva, Costa e Neves (2010) que abrangem a Clínica Ampliada com Acompanhante Terapêutico (AT), bem como Maia, Castro e Jordão (2010), que discorre sobre AT e arte.

### **3.2 A noção de Clínica Ampliada na produção em Psicologia**

A clínica ampliada foi introduzida de diferentes perspectivas, em sua grande maioria com a utilização de conceitos clássicos que são discutidos dentro do fazer saúde. Não descreve uma intervenção específica da psicologia e usa, por vezes, de oficinas terapêuticas com referências das práticas artísticas. Boa parte dos artigos recorre como forma teórica à psicologia e outras ciências sociais e da saúde, enquanto que os artigos que não dispõem de referenciais clássicos destas ciências, referem-se a documentos do Ministério da Saúde e seus serviços.

Têm-se como exemplo do exposto acima, os artigos de Vasconcelos e Aléssio (2019); Ribeiro e Goto (2012); Vieira e Romagnoli (2022); Mello, Teo e Ferreti (2021), Mota e Goto (2009) e Dettmann, Aragão e Margotto (2016), que discutem a clínica ampliada enquanto possibilidade de autonomia e promoção de escuta qualificada e singular, apresentando as dificuldades em torno das Políticas Públicas de Saúde e os desafios na Saúde Pública e Atenção Básica. São escassas

as apresentações de intervenções com perspectiva ampliada, como por exemplo, a utilização de oficinas que envolvem pinturas e música, além disso, é superficial o acesso à história do sujeito, influenciando assim, no cuidado personalizado. Quando apresentados, envolvem plantão psicológico em modelo tradicional que não valorizam as potencialidades e realidade subjetiva dos pacientes, não considerando suas vulnerabilidades, território, economia e acesso à saúde, influenciando na autonomia do usuário e sua adesão ao serviço oferecido, para além, apresentam grupos terapêuticos que não usufruem, por exemplo, das belas artes para a interação, produção e identificação grupal.

Conforme explicitado por Cardoso *et al.* (2017, p. 117), “a prática psicológica objetiva produzir novas possibilidades interventivas junto a diversos contextos, territórios e populações”. Demonstra-se sua noção no que diz respeito à clínica ampliada, ao se afirmar a importância de conhecer e entender o território e contexto social do indivíduo, para que, assim, se produza uma prática psicológica que alcance as singularidades do sujeito e suas possibilidades. Ainda, falam da importância de ter a compreensão em analisar e interpretar de acordo com a cena, com o acontecimento, e com a relação com o todo; de entender o fenômeno e realizar um processo analítico coerente com a realidade subjetiva da pessoa.

O trabalho de Disconsi *et al.* (2013) reforça o exposto quando discutem as andanças pelo dentro e fora da instituição durante um trabalho de acompanhante terapêutico, em que se conclui que, durante a experiência nesta instituição, foram percebidas as marcas da exclusão e da serialização do cuidado, levando-os apreender a importância de estarem atentos não apenas às demandas clínicas, mas também valorizarem o território da pessoa.

Outrossim, nos trabalhos de Mello, Teo e Ferreti (2021); e Vasconcelos e Aléssio (2019), tornou-se possível ter uma visão de profissionais psicólogos/psicólogas enquanto atuantes de serviços de Atenção Básica e conhecer seus desafios em produzir uma clínica ampliada. Eles debatem a importância do trabalho interdisciplinar e asseguram ser a realidade do setor público, trazendo juntamente a isso, os desafios enquanto profissionais de psicologia. Relatam as dificuldades de se estabelecerem enquanto psicólogos/psicólogas dentro destes serviços, como se estivessem ocultados pelo sistema e ainda, sendo compreendidos

por outros profissionais da saúde apenas como psicólogos/psicólogas clínicas em modelo ambulatorial.

Gomes e Lima (2022) apontam que a construção da clínica ampliada na perspectiva psicológica envolve questionar práticas individualizantes e descontextualizadas, na busca por ampliar e inventar novos saberes e posições diante da prática psicológica em diferentes espaços de atuação. Inserir a noção de cuidado em clínica ampliada é indispensável para a promoção da saúde mental, pois todos os aspectos da vida do sujeito são abordados, de modo a não se invisibilizar ou individualizar seus sintomas e a possibilitar encontrar maneiras de fortalecer sua subjetividade e o próprio sujeito dentro de seu território.

Na opinião de Silva e Bonatti (2020), o conceito de clínica ampliada expandiu as preocupações dos/das psicólogos/as, levando-os a pensar além da ênfase hegemônica na psicoterapia individual. Além disso, possibilitou uma ampliação teórica em relação à construção da subjetividade e sua relação com o contexto do sujeito, com a valorização de suas potencialidades e singularidades.

### **3.3 Construção teórica das produções acadêmicas**

Os artigos apresentam temáticas e discussões com caracteres diferentes. Foram encontrados trabalhos que abrangem a clínica ampliada em instituições de idosos, em espaços educacionais com crianças, em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e, até mesmo, dentro da perspectiva do sociodrama. Em sua grande maioria, frisa-se o olhar singular para o indivíduo e enfatizam-se as diferenças dos contextos sociais e realidades de vida.

Cabe a reflexão sobre o estado da arte frente a esta temática e quais abordagens psicológicas estão sendo apresentadas. Por um viés analítico, teórico e contextual, são teorias que permitem uma maior percepção do sujeito em seu todo e em suas partes, que utilizam da associação livre e ainda, oferecem um espaço de escuta que independe de juízos de valores, tornando o cenário confortável para que a pessoa expresse livremente e da maneira desejada o que lhe vier à mente, como por exemplo, a psicanálise. Outra teoria exposta com maior frequência é a Gestalt-Terapia. Ambas conduzem o paciente para um encontro de si mesmo.

A teoria psicanalítica é a mais evidenciada dentre os artigos, estando presente em Cardoso *et al.* (2017); Lewis e Palma (2011); Soares *et al.* (2019); Hainz e Costa-Rosa (2009); Cavallini (2020); e, Lima *et al.* (2013), esses entrelaçados com as Belas Artes, como oficinas de pintura e música. No entanto, tiveram mais dois artigos de Reis Filho e Santos (2007); e, Pereira e Sá (2023), nos quais tinham como referencial teórico a psicanálise, não tinham em seu conteúdo a abordagem artística, mas ambos discutiam sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e ainda sobre os desafios encontrados dentro do sistema de saúde e no que diz respeito às políticas públicas.

Uma característica importante é que, na maior parte dos trabalhos com referencial psicanalítico, há uma associação às Belas Artes. Entende-se que, através da arte, o indivíduo tem a possibilidade de expressar suas emoções e sentimentos de forma livre, como é perceptível na dança e na música. Estudos mostram que, ao movimentar-se e ao expressar-se, por meio do som e do movimento, é possível produzir uma linguagem visível que se conecta com a expressão interior. Na psicanálise, é chamada de Associação Livre o expressar-se conforme o desejado pelo indivíduo, que é levado a associar livremente as ideias que surgem espontaneamente à mente, o que possibilita, assim, verbalizar independente de suas inibições ou se julgar importante ou não. Tal condição terapêutica consiste ao alcance do inconsciente, conforme proposto por Freud.

Foram vivenciadas práticas com teoria gestáltica na clínica ampliada, por meio da arte como um instrumento primordial nas intervenções psicológicas. Como, por exemplo, no artigo de Pedras *et al.* (2014), que foi produzido no cenário de um centro educacional no qual as crianças não interagem entre si, ficavam isoladas, não se comunicavam e, por vezes, eram agressivas. Foram realizados grupos com essas crianças para promover oficinas de pintura, produção de máscaras, relaxamento através da música e, até mesmo, rodas de conversas para que estas crianças expressassem seus sentimentos, pensamentos, desejos e interagissem por meio destes movimentos e produções, passando a ter trocas e reconhecimento afetivo.

Foi notória a importância do movimento artístico dentro das intervenções psicológicas em clínica ampliada, o que demonstra que estes influenciam na interação com o grupo e, ainda, na expressão e envolvimento do sujeito com o

processo psicoterápico. Dessa maneira, produz-se uma melhor socialização entre essas crianças e, até mesmo, um maior senso de escuta e cuidado. Sob a ótica de Lima (2019), o potencial criativo do ser humano é imprescindível e influencia na sua capacidade de reinventar e buscar respostas novas, mesmo nas condições mais adversas. Entende-se, assim, a arte aplicada como uma ferramenta de intervenção na prática psicológica na clínica ampliada, que produz potência e que funciona.

Cavallini (2020), com embasamento teórico deleuziano, debate a necessidade de que cada vez menos os indivíduos estejam presos e modulados a modelos, a estruturas e que se permitam estarem voltados para aberturas, para fluxos de afetos e sensações. Acredita-se que, através deste segmento, existe a possibilidade da produção de potências, singularidade, que determinam instantaneamente intervenções psicológicas voltadas para a clínica ampliada. Em torno dessa discussão, surge o questionamento do motivo pelo qual abordagens de cunho diretivo não são adotadas e/ou pesquisadas em clínica ampliada, levando a reflexão se isto ocorre por influência de como é inserido o questionamento socrático nestas abordagens, se diz de uma questão teórica e/ou política e ainda, como isto influencia dentro das práticas em clínica ampliada.

Contudo, a arte é lembrada nos trabalhos com a clínica ampliada, estando presente na maioria destes. Assim, compreende-se Soares *et al.* (2019) quando dizem que, mediante as atividades artísticas que buscam valorizar o potencial criativo do indivíduo, surgem as possibilidades de projeção dos conflitos internos e externos, além do fortalecimento da autoestima e expressividade da subjetividade da pessoa.

### **3.4 Influência de aspectos históricos da formação em psicologia nas práticas de Clínica Ampliada**

Silva, Costa e Neves (2010, p. 885) explicam: “os campos de práticas oferecidos pela Universidade ainda hoje, bem como as metodologias de ensino aplicadas, se revelam insuficientes para o cumprimento da tarefa formativa no que tange às necessidades da saúde pública na área da saúde mental”. Por meio disto, entende-se a lacuna existente no âmbito acadêmico referente ao ensino e extensão das práticas psicológicas voltadas à clínica ampliada. No entanto, ainda foram vistos artigos que incentivam a prática da clínica ampliada com seus estudantes, como nos

relatos de experiência, que em sua grande maioria eram produzidos por meio de experiências de estágios supervisionados, como nos artigos Pedras *et al.* (2014); Silva, Costa e Neves (2010); Reis Filho e Santos (2007); Moura *et al.* (2020); Morin e Hadler (2013); Oberg e Vilhena (2011); Mota e Goto (2009); Hainz e Costa-Rosa (2009); e, Lewis e Palma (2011).

Em uma pesquisa qualitativa desenvolvida em um NASF, para buscar entender as construções identitárias dos psicólogos, foram vistos profissionais que dialogam entre as práticas do modelo tradicional da clínica e as práticas transversalizadas em clínica ampliada, e outros que permanecem ligados exclusivamente às condutas tradicionais, como um dos entrevistados desta pesquisa, que destaca o modelo ambulatorial como aquele no qual se identifica. Disse ainda que via resultados, defendendo o modelo ambulatorio também no Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) (Vasconcelos; Aléssio, 2019).

Como exposto por Vasconcelos e Aléssio (2019), a escuta clínica é considerada a função primordial dos/das psicólogos/psicólogas, estando tal concepção vinculada a esta cultura profissional da categoria. Por meio desse pressuposto, é possível refletir em como a psicologia acontece nos serviços públicos. Em outra pesquisa, retrata-se a vivência de psicólogos clínicos em um Centro de Convivência e Oficinas de Geração de Renda, na qual foi comentado por Cambuy e Amatuzzi (2012, p.678) que os profissionais relataram

[...] que a inserção em espaços comunitários, que visavam a atividades coletivas, seja em estágios na graduação ou em cursos de aprimoramento, foram fundamentais para outra visão sobre as possibilidades de atuação do psicólogo clínico. [...] Podemos afirmar, a partir da experiência dos participantes da pesquisa, que as práticas desenvolvidas nos Centros de Convivência permitem ampliar a noção do que significa fazer clínica no contexto da saúde pública. Possibilitam pensar que fazer clínica pode significar encontros na comunidade que não sejam marcados pela busca de tratamento, mas pelo simples desejo de estar em uma oficina e estabelecer vínculos sociais, entendendo que tais encontros também produzem significados e novos sentidos na vida dos usuários.

Portanto, no cenário da clínica ampliada, existem profissionais que não exercem recursos de ampliação ao trabalho clínico de modo a produzir uma clínica ampliada. Não investigam as questões sócio-históricas e socioeconômicas do paciente, portanto, não desempenham uma prática em clínica ampliada, julgando ser suficiente e mais pertinente do ponto de vista da prática, atuar através do modelo

ambulatorial. Como também existem profissionais que acreditam na possibilidade de melhora do paciente ao validar sua subjetivação e desenvolver suas questões e potências no território do indivíduo. Como exemplo disso, tem-se o relato de experiência de Maia, Castro e Jordão (2010, p. 198-199), em um saber como Acompanhante Terapêutico em um lar para idosos, que diz:

No decorrer dessa trajetória, a criação de espaços de encontro foi incessante. Para compor tais espaços utilizou-se desde estratégias técnicas tradicionais como entrevista, aliada à modalidade de Acompanhamento Terapêutico (AT), até experimentações mais ousadas, como sentar junto aos velhos, sem nos dirigirmos a ninguém, e propostas de aproximação com a arte, ligando a linguagem clownesca e a velhice. [...] A aposta no lúdico, através do clown, foi considerada uma das molas mestras do trabalho. O encontro dos velhos com a arte, especialmente com a da linguagem clownesca, teve como objetivo central a realização de intervenções clínicas a partir de experimentações artísticas, desnaturalizando as práticas presentes no cotidiano asilar.

A partir do divulgado acima, compreende-se a importância de ampliar a clínica e estar aberto para as possibilidades e reinvenções do fazer saúde e produção de cuidados em saúde mental. Ampliar a clínica possibilita uma intervenção terapêutica que considera as complexidades biopsicossociais e espirituais do indivíduo; estabelece um compromisso com a pessoa, não apenas com seu quadro clínico; reconhece os limites do conhecimento; e, afirma que o sujeito é maior do que o diagnóstico proposto.

#### **4 DISCUSSÃO**

Na visão de Vasconcelos e Aléssio (2019) a cultura profissional da psicologia está marcada por um modelo hegemônico de prática desenvolvida com base em um ideário individualizante, que historicamente contribuiu para preferência a uma prática clínica privada.

Portanto, torna-se necessário problematizar a clínica de modelo biomédico, organicista e mecânico nos serviços de assistência à saúde e nas universidades. Ademais, vale refletir sobre ter sido encontrada apenas uma pesquisa relevante em 2023, ano atual, em que as oportunidades de acesso a informações pelos profissionais da área da saúde são inúmeras vezes maiores que em 2019, por exemplo. Sabe-se que as tecnologias e, conseqüentemente, o acesso ao

conhecimento e a produção científica se amplificam dia após dia, como, por exemplo, de 2019 a 2023, o que leva, assim, a refletir como é construída a percepção da clínica ampliada neste século e no ano de 2023. Nas palavras de Mello, Teo e Ferreti (2021), existe uma lacuna no aprendizado teórico sobre esse campo e, ainda, entende-se ser necessário a inovação e desenvolvimento de novas estratégias e metodologias na formação acadêmica em psicologia.

Para mais, partindo do pressuposto que foram encontrados muitos artigos que trabalham com a perspectiva do relato de experiência no viés da formação acadêmica, como estágios supervisionados e de extensão universitária, conforme citado nos resultados, é curioso pensar que, apesar disto, Silva, Costa e Neves (2010) alegam que as universidades continuam enfraquecidas quanto ao ensino e processo formativo que influenciam o trabalho na saúde pública e, conseqüentemente, com a clínica ampliada. Induz-se, assim, à reflexão no que diz respeito ao velamento desta prática psicológica nas atuações em psicologia e nos discursos do fazer saúde. Ainda, os relatos de experiências foram realizados na sua grande maioria em CAPS e CRAS, enquanto que, nas pesquisas empíricas qualitativas, estes estão voltados para a Saúde Pública e Atenção Básica, como os trabalhos realizados em NASFs.

Além disso, é interessante pensar na Clínica Ampliada como um fator social, que envolve os direitos do cidadão, seu território, seu histórico social e cultural, e como isso se atravessa durante o trabalho na clínica e influencia na qualidade de vida do sujeito e produção de uma noção de cuidado integrativa e acolhedora. Entende-se ser pertinente valorizar e compreender a realidade subjetiva do indivíduo e, nos artigos analisados, muito se discute e se comenta em torno disto.

Não cabe aqui realizar uma discussão prolongada em torno dos serviços públicos oferecidos à população brasileira, mas ainda assim é possível refletir se essa discussão está tão assídua nestes artigos por muitos abordarem a clínica ampliada dentro de CRAS e CAPS, ambientes onde constantemente são recebidas pessoas em situação de vulnerabilidade social e, por vezes, isoladas e negligenciadas de seus direitos, tendo assim, suas potências enfraquecidas. A intenção aqui é refletir sobre os motivos pelos quais a psicanálise e a arte em seu processo de criação são muitas vezes apresentadas na clínica ampliada e, ocasionalmente, utilizam da arte como intervenção psicológica.

Ao pensar teoria, sabe-se que a Psicanálise tem um viés analítico e fundamenta a prática a partir do desejo do paciente. Para além, ao referir-se à clínica ampliada, involuntariamente pensa-se na instituição do desejo e entende-se que, assim, seja possível oferecer promoção de saúde que preze pela singularidade e possibilidades, alinhada ao desejo do paciente na análise. Dessa forma, a psicanálise e o processo analítico são mais discutidos quando se trata das práticas de intervenções psicológicas na clínica ampliada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A clínica ampliada é imprescindível para ampliar os horizontes das atuações psicológicas e possibilita um olhar expandido do indivíduo e de suas produções de espaços e autonomia. Assim, promove-se um cuidado em saúde que se alinha com a realidade da pessoa. A intenção aqui não é balancear qual prática psicológica é mais humanizada e/ou pertinente, mas sim apresentar as maneiras existentes das intervenções na atuação psicológica, ampliar o leque de oportunidades da construção de saber, e, além disso, da valorização do indivíduo para além de um espaço clínico individualizado, de modo a entender suas questões históricas, sociais e econômicas, bem como das suas potencialidades e particularidades.

No entanto, é importante mencionar que a clínica ampliada não é somente o exposto acima, tratando-se também da busca de abordagens que funcionem para uma pessoa ou grupo, como as Belas Artes, sendo uma facilitadora da atuação psicológica e das intervenções grupais. Utiliza-se da música, pinturas, fantoches, contação de histórias, produção de máscaras e rodas de conversas, a fim de que o processo psicoterápico aconteça e seja válido. Sabe-se que o usuário é uma unicidade, ao mesmo tempo que é substancial e plural. Nesse sentido, torna-se essencial considerar os trâmites da rede socioassistencial e as trocas dentro trabalho interdisciplinar, para que assim seja possível promover um fazer saúde de qualidade.

Evidenciaram-se as desigualdades sociais e as dificuldades encontradas nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de compreender a necessidade de modificar o cenário da psicologia dentro destes serviços, como também nas

instituições de formação acadêmica, para que esta perspectiva do produzir cuidado humanizado, singular, criativo e inovador seja deliberadamente expressa e aplicada em diferentes espaços, estados, regiões e por diferentes segmentos das ciências psicológicas. Nesse panorama, gera-se o rompimento com ciências individualizantes, hegemônicas, mecânicas, organistas e tradicionais, e efetivam-se atuações que condizem com a realidade subjetiva da pessoa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [S. l.]. Edições 70, 1977.

BEZERRA, E. N. Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 129-143, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100008). Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf). Acesso em: 15 set. 2023.

CAMBUY, K.; AMATUZZI, M. M. Experiências comunitárias: repensando a clínica psicológica no SUS. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 674-683, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/fx5MN9vHtNBZNqVsnqcrB6B/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

CARDOSO, J. T.; CUNHA, F. L.; SILVA, M. V.; MIYAMOTO, M. C.; QUEIROZ, R. S. “Diálogos na Luz”: uma intervenção psicológica a partir da clínica ampliada e da gestão do cuidado em saúde na “Cracolândia”. **Boletim do Instituto de Saúde**, p. 114-128, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1017317>. Acesso em: 13 set. 2023.

CAVALLINI, F. M. CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 1, p. 40-45, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/SMP4zZdDHqMXb9KQCTnKhyt/?format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

DETTMANN, A. P. S.; ARAGÃO, Elizabeth Maria Andrade, MARGOTTO, Lilian Rose. Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n.3, p. 362-369, 2016. Disponível em:

Psicologias em Movimento - v.4, n.2: Ago-Dez, 2024.

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/gjGLDdHwpPKCJCTtX5HfrFy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

DISCONSI, A. M.; CAVEDON, B. Z.; GREFF, B. P.; CHASSOT, C. S.; GALVÃO, C.; LEÃES, M. L.; CARVALHO, M. G. de. Acompanhamento Terapêutico: Andanças pelo Dentro e o Fora da Instituição. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 65-72, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/YqkdwnbFrNmJNGxT6PYzVLR/>. Acesso em: 13 set. 2023.

GOMES, E. S. S.; LIMA, M. Clínica Psicológica Ampliada em IST/HIV-Aids: Sentidos Produzidos por Psicólogas no SUS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BZtxj5ZvWq69CrP8jz3vhsf/>. Acesso em: 19 set. 2023.

HAINZ, C. G.; COSTA-ROSA, A. A oficina terapêutica como intercessão em problemáticas de sujeitos constituídos por forclusão. **Psicologia em Estudo**, v. 14, p. 405-412, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SpzFttHzLvGB6GdRrCJshTr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2023.

KAHHALE, E. M. S. P.; COSTA, C. M. A.; MONTREOZOL, J. R. A clínica psicológica: da tradição alienante à potência sócio-histórica do sujeito. **Associação Brasileira de Psicologia Política**, v. 20, n. 49, p. 702-718, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2020000300018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300018). Acesso em: 19 set. 2023.

LEWIS, M. S. R.; PALMA, C. M. S. O psicólogo na saúde mental: sobre uma experiência de estágio em um centro de atenção psicossocial. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 11, n. 4, p. 1379-1404, 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482011000400004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000400004). Acesso em: 10 out. 2023.

LIMA, P. V. A. Gestalt-terapia e Cuidado. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 4, p. 1051-1066, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19nspe/v19nspea13.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

LIMA, M. C. P.; MARTINS, K. P. H.; ROCHA, L. P.; JUNIOR, P. A. P.; CASTRO, L. P. Arte e mediação terapêutica: sobre um dispositivo com adolescentes na clínica-escola. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, v. 13, n. 3-4, p. 775-796, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482013000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482013000200015). Acesso em: 10 out. 2023.

MAIA, G. F.; CASTRO, G. D.; JORDÃO, A. B. Ampliando a clínica com idosos institucionalizados. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 10, n.1, p. 193-210, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482010000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000100009). Acesso em: 13 set. 2023.

MELLO, R. A.; TEO, C. R. P. A.; FERRETI, F. Trajetórias de Formação de Psicólogos dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família. **Psicologia: Ciência e Psicologias em Movimento** - v.4, n.2: Ago-Dez, 2024.

Profissão, v. 41, p. 1-19, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qFZ7nVWHR7mYht4HppVJHbh/?lang=pt>. Acesso em:  
22 out. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2023.

MORIN, P. V.; HADLER, O. H. Mosaico de Vidas: Reflexões sobre Sociopsicodramas na saúde coletiva. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 21, n. 1, p. 55-66, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-53932013000100005&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-53932013000100005&script=sci_abstract). Acesso em: 10 out. 2023.

MOTA, S. T.; GOTO, T. A. Plantão psicológico no CRAS em Poços de Caldas. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 521-530, 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/fractal/a/7kc6bDJZjbGGnVqN3zdZ3Rv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 out. 2023.

MOURA, D. T.; STEFANISZEN, V.; MAGALHÃES, T. B.; FARINHA, M. G. Clínica Ampliada e Articulação em Rede: Relato de Experiência no SUAS. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 118-139, 2020. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-25912020000200008&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2175-25912020000200008&script=sci_abstract). Acesso em: 22 out. 2023.

MURTA, S. G.; MARINHO, T. P. C. A clínica ampliada e as políticas de assistência social: uma experiência com adolescentes no Programa de Atenção Integral à Família. **Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 58-72, 2009. Disponível em:  
<https://www.crp09.org.br/portal/images/links/repripp/v1n1a4.pdf>. Acesso em: 7 out. 2023.

NETO, João Leite Ferreira. Práticas Transversalizadas da Clínica em Saúde Mental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, ed. 1, p. 110-118, 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/prc/a/pJ3cDD7LvRw3cgWzSxccnQM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BERG, L. P.; VILHENA, J. Psicologia Comunitária: a clínica ampliada na localidade de Muzema. **PSICO**, v. 42, n. 3, p. 408-415, 2011. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-743519>. Acesso em: 11 out. 2023.

PEDRAS, R. N.; SILVA, S. M. de A. F. L. da; FIEDLER, R. C. do P.; DOMINGUES, S. F. da S.; CONTI, Maria Aparecida. Relato de um estágio realizado com crianças em um Centro Educacional e de Assistência Social. **Revista IGT na Rede**, v. 11, n. 20, p. 143-159, 2014. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v11n20/v11n20a09.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

PEREIRA, D. R.; SÁ, M. C. Abordagem de Narrativas como Método de Pesquisa em Saúde Pública: Aproximações Conceituais e Contribuições da Psicanálise. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p. 668-681, 2023.

REIS FILHO, J. T.; SANTOS, G. C. O Desafio da clínica psicanalítica com idosos. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. 2, p. 45-55, 2007. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652007000200004&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652007000200004&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 15 set. 2023.

RIBEIRO, M. E.; GOTO, T. A. Psicologia no Sistema Único de Assistência Social: uma experiência de clínica ampliada e intervenção em crise. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 184 -194, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mdRg4nQGc4Ch3JXQFpY98LR/>. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA, A. C. M.; SEI, Maíra Bonafé. A Contação de Histórias e a humanização no hospital: vivências de profissionais da saúde. **Revista SBPH**, v. 22, n. 2, p. 68-89, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300005). Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, B. R.; BONATTI, L. G. A Clínica Ampliada e o Trabalho do Psicólogo nos Centros de Referência de Assistência Social. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 59-72, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2020000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200005). Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, M. V. O.; COSTA, F. R. M.; NEVES, L. M. Programa de Intensificação de Cuidados: Experiência Docente - Assistencial em Psicologia e Reforma Psiquiátrica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. 4, p. 882-895, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000400016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000400016). Acesso em: 25 out. 2023.

SOARES, B. H.; SOUZA, A. X. de A. de.; SILVA, F. C. de Q.; ROCHA, M. C. da; MELO, P. L. de; CAVALCANTI, V. A. Efeitos Terapêuticos de Oficinas Dialógicas: a Fala em Contexto de Reforma Psiquiátrica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YKpYPJBrsKwZ6wh7FJXCbgn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2023.

SUNDFELD, C. A. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1079-1097, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/rdjTTCjbFdzqpWT3bYxjkbP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2023.

VASCONCELOS, F. G.; ALÉSSIO, R. L. S. Construções Identitárias de Psicólogos em NASF: Reflexões para a Prática Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gYJJYbRHVvzf4vr6GwzPRPQ/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2023.

VIEIRA, É. D. V.; ROMAGNOLI, R. C. A clínica psicológica como um espaço de desvelamento das desigualdades sociais. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GYb4KBrSswgB3y3THj3cbnD/>. Acesso em: 27 out. 2023.